



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de março, apontam para um aumento generalizado dos valores unitários de produção de cereais de outono/inverno (5% no trigo mole e centeio, 10% no trigo duro e 15% no tritcale e na aveia). Na batata, e como consequência do excesso de humidade do solo nas regiões Norte e Centro, têm-se registado dificuldades na instalação da cultura, prevendo-se reduções na área plantada quer na batata de regadio (-5%) quer na de sequeiro (-10%), face à campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2016** foi 38 949 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 8,7% (+4,7% em janeiro), devido ao maior volume de abate nos suínos (+5,4%), bovinos (+26,0%) e ovinos (+20,9%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 641 toneladas, o que representa uma variação positiva de 14,9% (+12,2% em janeiro). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+15,4%), perus (+14,5%) e patos (+9,3%), tendo havido também acréscimo para os coelhos (+3,3%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um decréscimo de 7,2% (+28,0% em janeiro), com 21 288 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,4% (+6,9% em janeiro), com uma produção de 8 564 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca atingiu 154,1 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 1,8% (-0,6% em janeiro). O volume total de produtos lácteos aumentou 13,9% (-1,6% em janeiro), devido sobretudo à maior produção de leite para consumo (+15,3%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 8,2% (-15,8% em janeiro), promovido pela maior captura de moluscos. Às 5 694 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 447 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 3,6% (-2,3% em janeiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,62 Euros/kg, representando um decréscimo de 4,9% (+20,5% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em março de 2016 as principais variações registaram-se na batata (+112,6%), nos frutos (+17,5%), nos suínos (-23,0%) e nos ovos (-12,6%).

Em comparação com o mês anterior as variações mais significativas verificaram-se nos hortícolas frescos (+95,5%), na batata (+6,1%) e no azeite (-4,1%).

Em dezembro de 2015 observou-se um decréscimo de 1,1% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior observaram-se variações de -0,4% no índice de preços dos bens de consumo corrente e de +0,2% no índice de preços dos bens de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio, com a temperatura média mais baixa dos últimos 31 anos. Registaram-se muitas noites frias, em particular no período entre 11 e 17 de março, com um número anormalmente elevado de dias com temperaturas mínimas inferiores a 0°C nas regiões do interior Norte e Centro. No que diz respeito à precipitação, março classificou-se como normal, apesar das diferenças evidentes, principalmente na última década do mês, entre as regiões a norte (mais chuvoso) e a sul do Tejo (mais seco).

Estas condições climatéricas tiveram impactos distintos nas diferentes regiões: no Norte e Centro, a instabilidade atmosférica condicionou a realização das tarefas agrícolas normais para a época (conclusão das podas, tratamentos fitossanitários, corte de forragens e adubações de cobertura), para além de ter afetado a floração e o vingamento das culturas permanentes; no Sul, a menor precipitação não tem perturbado os trabalhos agrícolas, embora também não tenha contribuído para a recuperação dos aquíferos subterrâneos e das charcas e barragens privadas, situação com eventuais reflexos no regadio das culturas de primavera/verão e no normal abeberamento dos efetivos animais.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16,0	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92,0									
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22,0	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6									
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7									
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40,0	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1									
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo (em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas), no final de março, encontrava-se acima dos 90% a norte do Mondego. No Baixo Alentejo e no Algarve o valor não atinge os 40%, inferior ao normal para esta época do ano.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de março 2016

Prados e pastagens com bom aspeto vegetativo

Apesar do tempo frio ter condicionado o desenvolvimento das culturas, as áreas forrageiras apresentam um bom aspeto vegetativo, com muita massa verde e cor intensa. As áreas de vegetação espontânea também apresentam boas condições de pastoreio. Apesar de existirem situações de dificuldade de acesso às pastagens por parte dos efetivos, em particular no Norte e Centro, na maioria das explorações as necessidades forrageiras das diferentes espécies pecuárias são totalmente satisfeitas com o pastoreio, havendo apenas a necessidade de recorrer a feno, palhas, silagens e alimentos concentrados nos sistemas produtivos intensivos.

Superfície de cevada semelhante à de 2015

As condições meteorológicas foram favoráveis para a instalação das culturas cerealíferas de outono/inverno. A área de cevada deverá ser semelhante à semeada em 2015 (21 mil hectares).

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015 *	2016 **	2016 ** (Média 2011/15*=100)	2016 ** (2015*=100)
CEREAIS								
Cevada	17	18	17	17	21	21	114	100
CULTURAS SACHADAS	3	4	1	2	3	3	106	90
Batata de sequeiro	4	4	5	5	4	4	93	90
Batata de regadio	20	19	20	20	19	18	93	95

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Precipitação condiciona plantação da batata

Os trabalhos relacionados com a plantação da batata (sequeiro e regadio) estão relativamente atrasados, em particular no Norte e litoral Centro, onde o excesso de humidade do solo tem impedido a preparação do solo e plantação do tubérculo. Estimam-se reduções nas áreas plantadas, mais significativas na batata de sequeiro (-10% face a 2015), e que podem estar relacionadas com a opção de muitos pequenos produtores abandonarem a cultura por não estarem habilitados para a aquisição e aplicação de produtos fitofarmacêuticos, obrigação legal desde final de 2015 (Lei n.º 26/2013 de 11 de abril).

Aumento generalizado da produtividade dos cereais de outono/inverno

Os cereais de outono/inverno, que se encontram no início do espigamento, continuam a apresentar um bom desenvolvimento vegetativo, com povoamentos muito regulares. De uma forma geral, os teores de humidade do solo têm garantido as necessidades hídricas destas culturas, estimando-se um aumento generalizado nas produtividades face a 2015 (5% no trigo mole e centeio, 10% no trigo duro e 15% no tritcale e na aveia).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015 *	2016 **	2016 ** (Média 2011/15*=100)	2016 ** (2015*=100)
Cereais								
Trigo mole	1 188	1 071	1 749	2 056	2 159	2 275	138	105
Trigo duro	1 362	1 150	1 884	2 341	2 575	2 825	152	110
Triticale	1 147	818	1 543	1 562	1 718	1 975	145	115
Centeio	932	758	865	891	844	890	104	105
Aveia	922	742	1 245	1 334	1 268	1 460	132	115

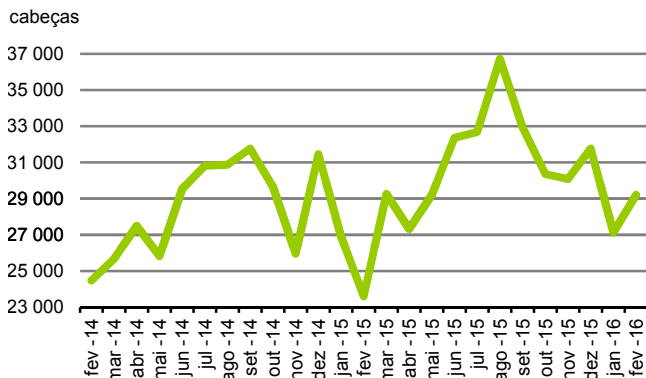
* Dados provisórios

** Dados previsionais

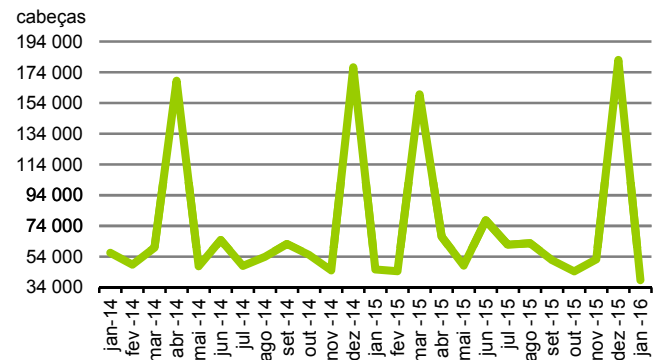
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

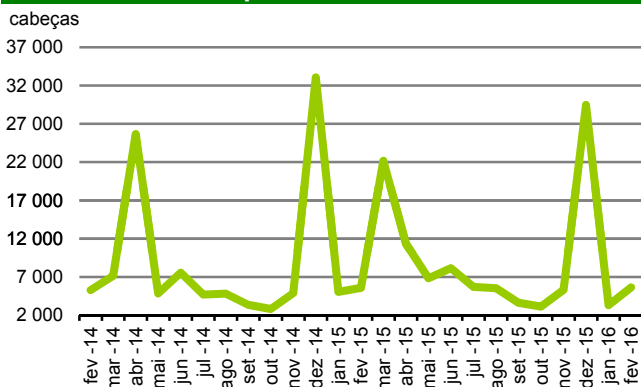
Bovinos abatidos



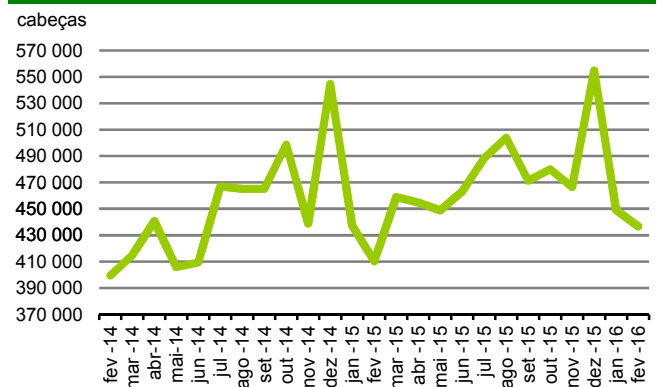
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate de suínos, bovinos e ovinos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2016** foi 38 949 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 8,7% (+4,7% em janeiro), devido ao maior volume de abate nos suínos (+5,4%), bovinos (+26,0%) e ovinos (+20,9%). Pelo contrário, os caprinos tiveram um decréscimo de 2,5%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificaram-se igualmente acréscimos nos suínos (+6,5%), bovinos (+23,7%), ovinos (+11,3%) e caprinos (+1,2%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194											
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143											
Suínos														
Cabeças (nº)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760											
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578											
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638											
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120											
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27											

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, perus, patos e coelhos

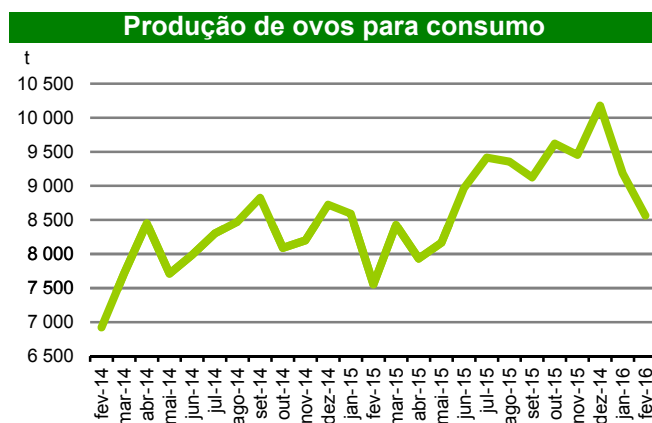
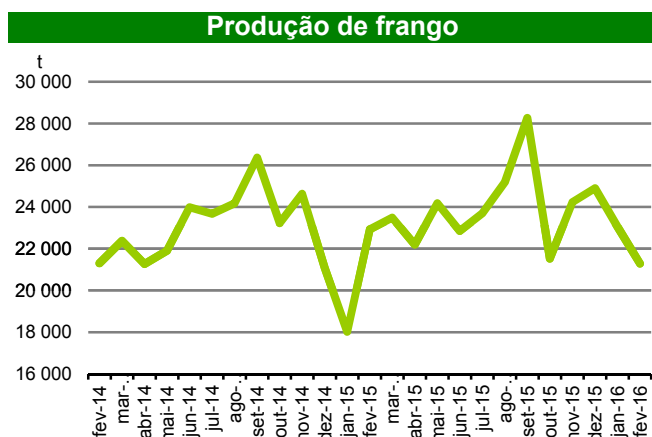
Em **fevereiro de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 641 toneladas, o que representa uma variação positiva de 14,9% (+12,2% em janeiro). Registou-se um maior volume de galináceos (+15,4%), perus (+14,5%) e patos (+9,3%), tendo havido também acréscimo para os coelhos (+3,3%). Pelo contrário, as codornizes registaram um decréscimo de 3,9%.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se igualmente acréscimos no número de galináceos (+13,4%), perus (+15,4%), patos (+12,3%) e coelhos (+13,3%). O número de codornizes diminuiu 5,7%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641											
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967											
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585											
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586											
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240											
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905											
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320											
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801											
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756											
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0											
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1											
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376											
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Decréscimo da produção de frango e aumento nos ovos para consumo

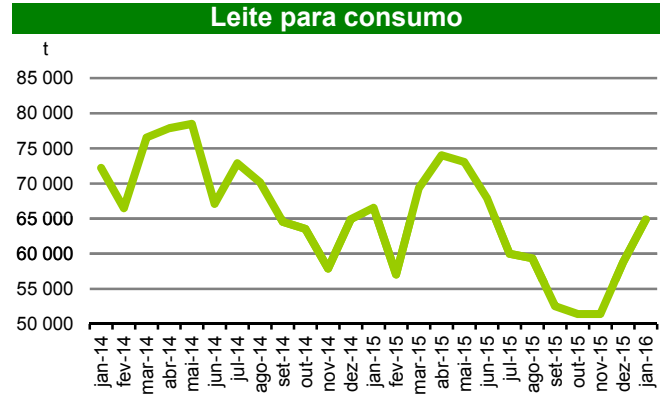
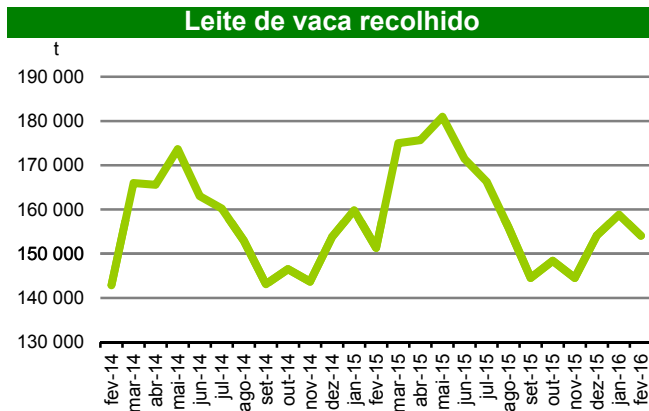
Em **fevereiro de 2016** o volume de produção de frango registou um decréscimo de 7,2% (+28,0% em janeiro), com 21 288 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 13,4% (+6,9% em janeiro), situando-se em 8 564 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092											
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131											
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683											
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Acréscimo da recolha de leite de vaca e da produção de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2016** foi de 154,1 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 1,8% (-0,6% em janeiro).

O volume total de produtos lácteos aumentou 13,9% (-1,6% em janeiro), devido sobretudo à maior produção de leite para consumo (+15,3%). Registaram-se igualmente acréscimos da manteiga (+14,7%), leites acidificados (+11,4%) e queijo de vaca (+9,6%); pelo contrário, a nata para consumo teve uma redução de 1,7%.

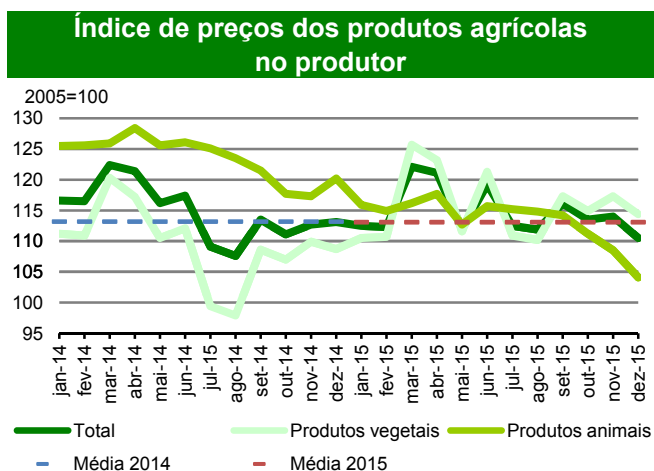
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071											
Produtos lácteos														
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625											
Leite para consumo														
	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806											
Nata para consumo														
	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406											
Leite em pó gordo e meio gordo														
	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637											
Leite em pó magro														
	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446											
Manteiga														
	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814											
Queijo														
	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756											
Leites acidificados														
	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761											

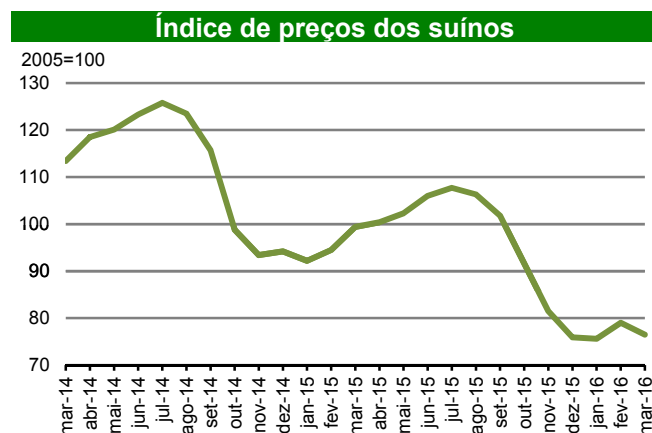
Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **março de 2016** assistiu-se a um acréscimo no índice de preços no produtor da batata (+112,6%), dos frutos (+17,5%), dos hortícolas frescos (+12,3%), das plantas e flores (+5,5%) e do azeite a granel (+4,9%); inversamente, ocorreu um decréscimo no índice de preços dos suínos (-23,0%), dos ovos (-12,6%), das aves de capoeira (-12,2%), dos bovinos (-3,0%) e dos ovinos e caprinos (-0,1%).

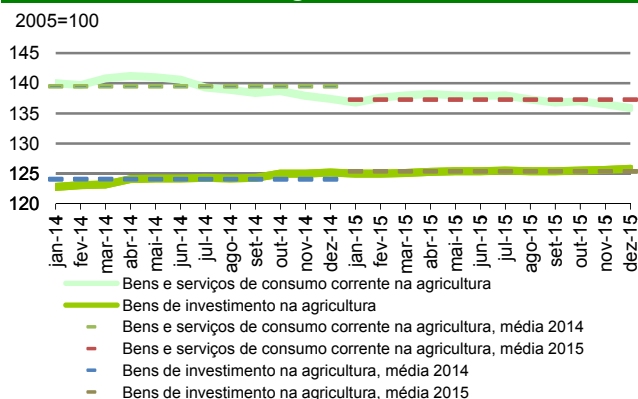


Em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento no índice de preços dos hortícolas frescos (+95,5%), da batata (+6,1%), das plantas e flores (+3,8%), dos frutos (+3,3%), dos ovinos e caprinos e das aves de capoeira (ambos com +1,3%) e dos bovinos (+0,3%); paralelamente, registou-se uma diminuição no índice de preços do azeite a granel (-4,1%), dos suínos (-3,2%), e dos ovos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2005=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	112,5	112,3	122,1	121,1	112,0	119,2	112,5	111,9	116,1	113,5	114,0	110,5	113,1
	2016 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2015	110,5	110,7	125,7	123,2	111,6	121,3	110,9	110,2	117,3	114,9	117,3	114,4	112,6
	2016 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2015	81,9	84,5	96,4	94,5	92,6	122,3	142,5	127,6	154,1	186,8	179,8	186,3	130,2
	2016 Po	190,0	193,2	204,9										
Frutos	2015	98,4	99,0	98,6	121,9	108,1	147,1	124,4	108,2	119,5	112,6	127,5	116,9	108,1
	2016 Po	117,2	112,2	115,9										
Hortícolas frescos	2015	131,2	129,7	205,5	169,9	135,8	115,9	93,0	107,4	116,5	105,9	103,0	100,6	118,5
	2016 Po	105,2	118,0	230,7										
Vinho de mesa	2015	97,6	95,4	95,2	98,4	96,7	97,4	96,9	96,2	98,7	100,3	100,0	99,2	97,7
	2016 Po	x	x	x										
Vinho de qualidade	2015	104,7	107,3	104,7	104,7	106,4	106,7	106,8	109,1	111,2	114,8	112,8	113,8	109,1
	2016 Po	x	x	x										
Azeite	2015	99,3	100,4	100,4	103,4	107,9	109,6	110,5	117,1	117,9	112,0	110,5	106,8	106,0
	2016 Po	109,1	109,8	105,3										
Plantas e flores	2015	143,1	136,6	120,0	110,1	97,9	97,7	96,4	112,7	109,3	124,2	113,5	120,9	109,7
	2016 Po	118,4	122,0	126,6										
Produção animal	2015	115,9	114,9	116,2	117,7	112,7	115,7	115,2	114,8	114,2	111,2	108,5	104,1	113,9
	2016 Po	103,4	102,6	x										
dos quais:														
Bovinos	2015	152,9	153,2	152,9	153,1	153,1	152,4	150,5	149,0	148,4	148,3	148,2	147,0	150,8
	2016 Po	147,2	147,9	148,3										
Suínos	2015	92,2	94,5	99,4	100,4	102,3	106,0	107,7	106,3	101,8	91,6	81,5	75,9	96,9
	2016 Po	75,6	79,0	76,5										
Ovinos e caprinos	2015	108,2	108,9	111,5	110,8	106,2	104,3	104,3	104,7	108,9	113,0	111,6	113,4	109,8
	2016 Po	110,2	110,0	111,4										
Aves de capoeira	2015	122,6	115,9	116,3	115,4	114,5	114,5	116,8	118,6	117,7	115,7	115,6	102,7	115,5
	2016 Po	106,9	100,8	102,1										
Leite em natureza	2015	103,7	103,1	102,6	109,0	93,2	94,2	89,9	90,1	91,1	91,7	91,8	91,4	97,0
	2016 Po	91,9	91,3	x										
Ovos	2015	179,2	170,7	170,3	160,1	145,2	187,9	195,5	194,5	198,5	190,0	190,0	183,9	180,9
	2016 Po	159,3	149,4	148,8										

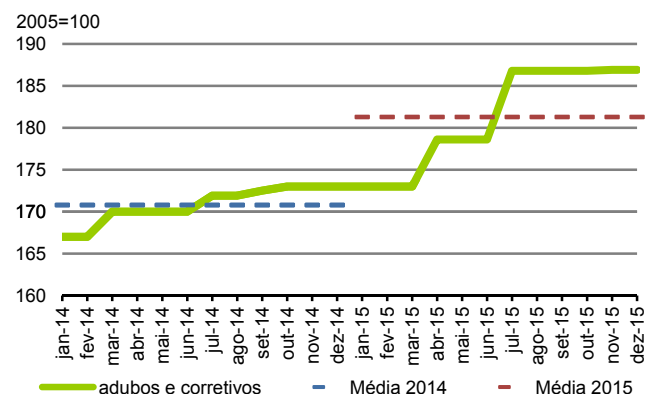
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2015** observou-se uma diminuição de 1,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devida, principalmente, às variações registadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-8,6%) e nos alimentos para animais (-2,6%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se uma redução de 0,4% causada pela variação dos índices de preços da energia e lubrificantes (-2,5%), das sementes (-0,8%) e dos alimentos para animais (-0,5%).

Índice de preços de adubos e corretivos



No índice de preços dos bens de investimento na agricultura ocorreu um aumento de 0,5%, devido, sobretudo, à evolução positiva do índice de preços dos motocultivadores (+2,8%) e das máquinas e material para colheita (+1,1%). Comparando com o **mês anterior**, assinalou-se uma variação de 0,2%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os índices de preços dos adubos e corretivos que, em dezembro de 2015, apresentaram uma variação de +8,0%, enquanto que em relação ao **mês anterior** não registaram qualquer alteração.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2005=100												Anual
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2014	140,0	139,7	140,8	141,2	141,0	140,6	139,3	138,9	138,4	138,7	137,9	137,4	139,5
	2015	136,8	137,6	138,0	138,2	138,0	137,9	138,0	137,3	136,8	137,0	136,5	135,9	137,3
dos quais:														
Sementes e plantas	2014	124,6	124,5	124,8	123,9	123,5	123,9	123,4	123,0	123,0	121,9	122,5	122,0	123,4
	2015	122,1	125,5	126,2	127,0	124,6	123,2	123,2	123,4	124,1	134,1	131,5	130,5	125,5
Energia e lubrificantes	2014	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,4	131,1	132,6	131,5	126,0	136,4
	2015	121,5	123,7	127,8	127,2	129,6	128,6	126,7	122,1	120,0	119,1	118,2	115,2	123,3
Adubos e corretivos	2014	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	172,5	173,0	173,0	173,0	170,8
	2015	173,0	173,0	173,0	178,6	178,6	178,6	186,8	186,8	186,8	186,8	186,9	186,9	181,3
Alimentos para animais	2014	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0	163,5	163,0	160,4	160,2	158,5	158,9	162,5
	2015	158,2	159,7	159,5	159,4	158,3	158,2	158,4	157,8	156,9	156,4	155,5	154,8	157,8
Despesas veterinárias	2014	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6	104,0	104,1	104,1	102,8
	2015	101,0	102,7	102,1	104,3	103,3	104,1	107,4	106,6	106,6	105,2	104,7	105,0	104,4
Manutenção de materiais	2014	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8	114,4	114,0	114,0	113,7
	2015	114,0	113,9	114,1	114,0	114,0	114,0	114,0	114,0	112,2	112,2	112,4	112,4	113,4
Outros bens e serviços	2014	123,8	123,4	125,1	125,4	125,3	125,4	124,5	124,2	124,9	125,3	125,1	125,0	124,8
	2015	125,4	125,4	125,4	125,3	125,4	125,5	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4	125,4
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2014	122,8	123,1	123,2	124,1	124,2	124,2	124,3	124,2	124,3	125,0	125,0	125,2	124,1
	2015	125,0	125,0	125,1	125,3	125,4	125,4	125,5	125,4	125,4	125,5	125,6	125,8	125,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2014	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6	117,6
	2015	117,8	117,8	118,1	118,5	118,5	118,5	118,5	118,5	118,5	120,9	120,9	120,9	119,0
Máquinas e materiais para cultura	2014	127,0	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,0	127,1	127,1	127,1	127,1
	2015	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,1	127,2	127,7	127,7	127,7	127,3
Máquinas e materiais para colheita	2014	148,5	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	148,9	150,7	150,7	150,7	150,7	149,5
	2015	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	150,7	152,3	152,3	152,3	152,3	151,3
Tratores	2014	122,3	122,3	122,4	122,5	122,9	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	123,0	122,8
	2015	122,7	122,6	122,6	122,9	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	122,9

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

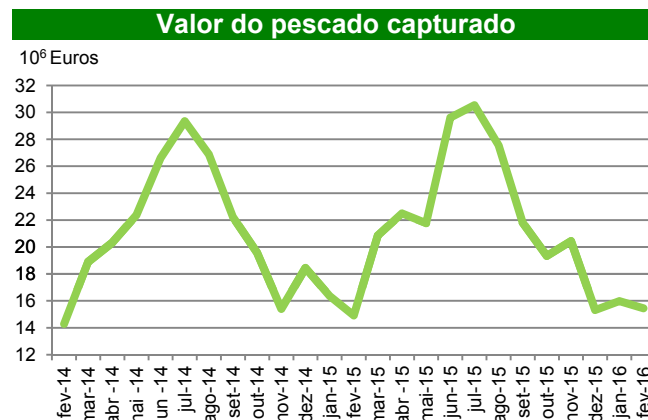
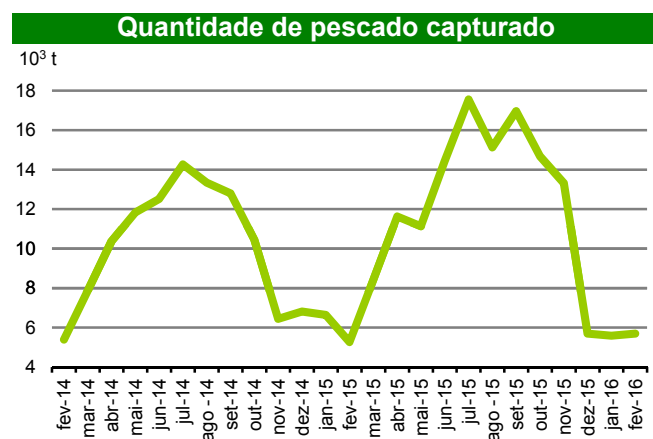
V - PESCAS

Aumento da captura de moluscos

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 8,2% (-15,8% em janeiro), motivado pela maior captura de moluscos. Às 5 694 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 447 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 3,6% (-2,3% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 380 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 22,5% (-62,0% em janeiro), devido a uma menor captura de “tunídeos”, “peixe-espada” e “cavala”.

Na R. A. da Madeira as 282 toneladas capturadas representaram um acréscimo de 4,9% (+0,4% em janeiro), motivado sobretudo pela maior captura de “cavala” e “carapau”.



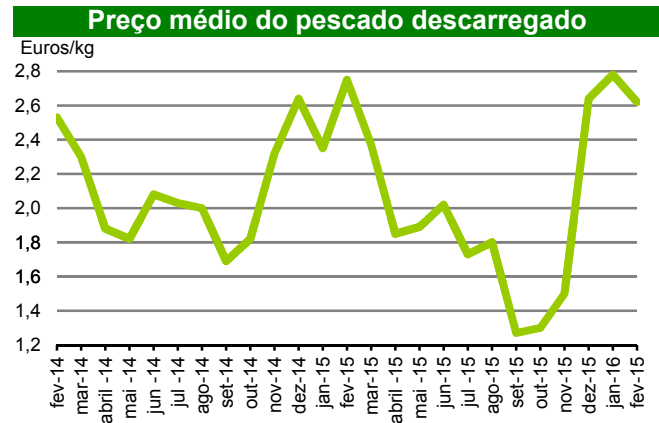
O volume de “peixes marinhos” pouco oscilou relativamente ao mês homólogo com 4 059 toneladas (-25,2% em janeiro). Registaram-se menores capturas de “cavala” (-68,0%), com 299 toneladas, de “atuns” (-11,8%), com 211 toneladas e de “peixe-espada” (-7,5%) com 345 toneladas. No que diz respeito à “sardinha” registou-se um decréscimo de 66,9%, devido à aplicação do Despacho nº 15684-A/2015, que estabelece a interdição da captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa, nos meses de janeiro e fevereiro de 2016. Assim, o volume de “sardinha” em fevereiro foi apenas de 4 toneladas, resultantes das capturas nas Regiões Autónomas e da pesca executada pelas artes do arrasto e polivalente.

Pelo contrário, tiveram um maior nível de captura o “carapau” (+69,9%) com 1 573 toneladas e as “pescadas” (+42,3%) com 125 toneladas.

O volume de “crustáceos” foi de 19 toneladas, tendo diminuído 75,1% (-24,3% em janeiro), devido sobretudo ao alargamento, até ao final do mês de fevereiro, do período de interdição de captura no Continente das espécies capturadas por arrasto como “gamba branca”, “lagostim” ou “camarão vermelho” (Portaria N° 8 - A/2016).

Pelo contrário, os “moluscos” (1 593 toneladas) aumentaram 43,7% (+14,7% em janeiro), sendo de destacar uma maior captura de “polvos”, “berbigão” e “mexilhão”.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 2,62 Euros/kg, representando um decréscimo de 4,9% (+20,5% em janeiro). O preço médio dos “peixes marinhos” (2,41 Euros/kg) teve um aumento de 6,3%. O preço dos “crustáceos” (6,54 Euros/kg) diminuiu 54,1%, devido sobretudo ao maior peso na captura representado por espécies menos valorizadas. O preço médio dos “moluscos” (3,16 Euros/kg) decresceu 20,1%.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672 Rc	13 319	5 692	126 172 Rc
	2016	5 592	5 694											
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305 Rc	20 436	15 315	241 646 Rc
	2016	15 984	15 447											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22											
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417 Rc	11 136	3 995	120 800 Rc
	2016	3 782	4 059											
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336 Rc	13 316	9 411	187 754 Rc
	2016	9 704	10 086											
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573											
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522											
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125											
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407											
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4											
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5											
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299											
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186											
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211											
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037											
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345											
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117											
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19											
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125											
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593											
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995											
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031											
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3											
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380											
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10											
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314 Rc	312	180	5 328 Rc
	2016	244	282											
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965 Rc	951	645	14 668 Rc
	2016	710	763											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161											
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558											
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24											
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149											

Rc - valor retificado

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2014



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA